



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

PRESENTATION OF THE DOSSIER

PRIVATE APPARATUS OF HEGEMONY IN PUBLIC EDUCATION

André Rodrigues Guimarães¹
<https://orcid.org/0000-0003-1153-0771>

Mauro Titton²
<https://orcid.org/0000-0001-9146-4019>

Priscila Monteiro Chaves³
<https://orcid.org/0000-0002-3986-6157>

Diferentes elaborações teóricas têm buscado explicar o processo de dominação que determina as relações sociais, que se dá sob distintos pressupostos ontológicos, axiológicos e epistemológicos. No campo das perspectivas críticas, as divergências, em grande medida, retomam questões também enfrentadas por Marx e Engels nas reflexões sobre a necessidade de superação do idealismo hegeliano. Para eles, trata-se de compreender as ideias dominantes a partir de suas raízes materiais. Gramsci contribui para a compreensão dos processos de dominação pela construção da hegemonia, que também se utiliza de Aparelhos Privados de Hegemonia, que ampliam a ação da classe dominante. Essa é a mais abrangente perspectiva que orienta o Dossiê Aparelhos Privados de Hegemonia na Educação Pública⁴.

Os estudos no campo educacional, em especial aqueles que buscam apreender o processo de mudanças que vêm ocorrendo na educação brasileira nas últimas décadas, têm evidenciado, cada vez com maior frequência a presença de distintas formas organizativas e jurídicas nas quais se organizam as frações da burguesia no interior da sociedade civil. Essas organizações atuam para imprimir nas políticas educacionais e nas atividades educativas concepções de formação humana que correspondem ao projeto político burguês. Para a reprodução das relações sociais afeitas aos

¹ Doutor em Educação (UFPA). Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

² Doutor em Educação (UFSC). Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

³ Doutora em Educação (UFPel). Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

⁴ A proposição e organização do presente Dossiê se articula ao projeto Formação de professores para o capital, plataformação e a refuncionalização da escola, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES), Edital FAPES 28/2022 – Universal. (Nº FAPES: 944/2023 - P:2023-P485Z, Nº SIAFEM: 2023-P485Z).

interesses do capital, é fundamental a formulação de um projeto pedagógico hegemônico, revestido de falso caráter de universalidade.

Para análise desse processo em sua totalidade os estudos que compõem este Dossiê se fundamentam, principalmente, nas formulações teóricas de Antonio Gramsci. Nessa perspectiva é indispensável a identificação do Estado em sua integralidade, na sua condição precípua de fiador dos interesses da classe dominante, que exerce, dialeticamente, seu exercício com uso da coerção e consenso, enquanto sociedade política e sociedade civil. Aqui é necessário considerar que, para a reprodução do capital, faz-se necessário a atuação burguesa na reafirmação de sua visão de mundo como a única factível para explicar a realidade.

A partir desses pressupostos, na análise da produção teórica, podemos identificar um esforço explicativo de diferentes facetas deste fenômeno nas ciências sociais ainda na década de 1980, por exemplo, com os estudos de Dreifuss (1981; 1986). Também devem ser destacadas as contribuições de Casimiro (2018), Mendonça (2014) e Fontes (2010). Na área da educação este esforço é mais recente, mas já indica o profundo enraizamento de organizações burguesas no Aparelho de Estado e na Sociedade Civil, assim como a amplitude de suas ações em termos de políticas educativas.

Evangelista (2021) indica que, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no Brasil existiam em 2020 quase 800 mil APHs, dos quais mais de 600 se dedicavam à educação e pesquisa. Esse forte ativismo burguês (Fontes, 2021) imprime suas marcas na educação pública, em múltiplos processos de demolição-refuncionalização tanto políticos quanto econômicos, como a financeirização, a oligopolização, a plataformização e “eadeização” da educação, a ampliação do trabalho morto, a adesão ao trabalho digital, a padronização curricular via BNCC, dentre muitos outros.

Os APHs atuam diuturnamente na conformação de políticas e ações educacionais segundo os interesses burgueses, sobretudo na mitigação de conflitos que podem nascer da classe trabalhadora quando tem condições materiais para sua organização. Os estudos sobre os Aparelhos Privados de Hegemonia na educação pública revelam que decorrem da ação multifacetada, e em diferentes frentes e meios, mudanças profundas na função social da escola pública e no sentido impresso à formação humana, em especial da classe trabalhadora.

Nessa conjuntura, esta seção temática reúne 15 artigos, distribuídos em quatro eixos. O primeiro eixo, com três artigos, aborda a atuação de APHs na definição de diretrizes para as reformas educacionais, evidenciando as articulações em nível global, regional e nacional. Ganha centralidade nas análises a mobilização empresarial para a conformação da formação humana segundo os interesses do capital na atualidade.

O segundo eixo, com quatro estudos, aborda a plataformização e “eadeização” da educação. Evidencia-se um amplo processo de mudanças no mundo do trabalho em decorrência do uso de tecnologias digitais implicando em profundas alterações no campo educacional, afetando o trabalho e a formação docente. Destaca-se a presença de organizações privadas constituídas como APHs atuando em consonância com as orientações de Organismos Internacionais visando a conformar a formação humana às necessidades burguesas.

O terceiro eixo analisa como os APHs se mobilizam e atuam na efetivação de reformas educacionais. Em quatro artigos fica evidenciado que as ações de APHs nas diferentes regiões do país busca incidir na formulação e implementação das políticas educacionais segundo os interesses particularistas de classe. Nesse processo, buscam contemplar os interesses das frações burguesas locais com aqueles que constituem a orientação geral da atuação em escala global.

O quarto eixo explora estudos sobre as implicações de APHs para o trabalho docente e formação de professores. Os quatro artigos que compõem este eixo demonstram como os capitais utilizam de diferentes estratégias para conformar a formação inicial e continuada dos docentes. Além do controle sobre a formação, buscam reconfigurar o trabalho docente e criar um amplo mercado educacional, buscando criar consensos em torno de seu projeto educacional.

Esperamos que as contribuições do Dossiê ajudem a orientar as lutas que necessitamos travar em defesa da vida. Inspirados na arte da capa - ilustrada pelo bordado Em Luta, de Olinda Evangelista - lembramos as palavras de Gramsci (2024, p. 1228): “é preciso concentrar vigorosamente a atenção no presente tal como é, se se quer transformá-lo. Pessimismo da razão, otimismo da vontade”.

REFERÊNCIAS

CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. **A Nova Direita:** aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

DREIFUSS, René. **1964: a conquista do Estado** – ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.

DREIFUSS, René. **A Internacional Capitalista** – estratégias e táticas do empresariado transnacional 1918-1986. Rio de Janeiro: Espaço-Tempo, 1986.

EVANGELISTA, Olinda. De protagonistas a obstáculos: aparelhos privados de hegemonia e conformação docente no Brasil. **Outubro Revista de Estudos Socialistas**, São Paulo, n. 35. p. 531-541, 2021.

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo.** Teoria e História. Rio de Janeiro: EPSJV-Fiocruz/UFRJ: 2010.

FONTES, Virgínia. As lutas de classes vistas pelo seu avesso: a subversão reacionária. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, [S. I.], v. 6, n. 8, p. 57–80, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/article/view/12812>. Acesso em: 9 nov. 2025.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere:** obra completa. [livro eletrônico] Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.

MENDONÇA, Sonia Regina de. O Estado ampliado como ferramenta metodológica. **Revista Marx e o Marxismo**, v.2, n.2, p. 27-43, jan/jul 2014. Disponível em: <https://niepmarx.com.br/index.php/MM/article/view/35>. Acesso em 12 nov. 2025.